

A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO INICIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jessica Maciel Bezerra ¹
Francisca Jucilane Queiroz Cavalcante ²
Rosana Vitória Sousa Uchoa ³
Antônia Cláudia Sousa Feitosa ⁴
Victor Hugo de Oliveira Henrique ⁵

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta práticas pedagógicas lúdicas, observadas e acompanhadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na turma do Infantil V do Centro de Educação Infantil Frei João Pedro, localizado em Canindé, Ceará, com foco no desenvolvimento de habilidades cognitivas e linguísticas. As propostas, elaboradas e conduzidas pela professora regente, foram acompanhadas por nós, que atuamos no suporte direto às crianças e no registro das experiências. As atividades tiveram como objetivo favorecer a alfabetização inicial e o letramento por meio de dinâmicas interativas que estimularam a curiosidade, a socialização e o protagonismo infantil. Dentre as ações observadas, destacam-se diferentes propostas que possibilitaram o aprendizado de forma lúdica, envolvendo dinâmicas, jogos e momentos de interação. A abordagem metodológica está fundamentada em pressupostos construtivistas e sociointeracionistas, compreendendo o brincar como eixo estruturante da aprendizagem na educação infantil. Autores como Piaget e Vygotsky embasam a concepção de que o jogo e a interação social potencializam a construção de conhecimentos, enquanto Magda Soares contribui para a compreensão do processo de alfabetização e letramento em contextos significativos. Como resultados, observou-se alto engajamento das crianças, avanços na identificação de letras e números, ampliação do vocabulário e fortalecimento dos vínculos afetivos no espaço escolar. A experiência evidenciou que atividades lúdicas, quando alinhadas a objetivos pedagógicos claros, favorecem aprendizagens significativas e contribuem para a formação integral da criança, reforçando o papel do PIBID como espaço de vivência prática e aproximação com a realidade escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil, Ludicidade, Alfabetização, Letramento, Brincadeiras.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é o primeiro espaço institucional de socialização e aprendizagem da criança, sendo marcada por experiências que contribuem para seu desenvolvimento integral.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, jes.maciei@aluno.uece.br;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, jucilane.cavalcante@aluno.uece.br;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, rosana.uchoa@aluno.uece.br;

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, claudia.feitosa@uece.br;

⁵ Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual do Ceará - UECE, victorhugo.henrique@uece.br.



Nesse contexto, a ludicidade se apresenta como um elemento essencial do processo educativo, pois é por meio do brincar que a criança explora o mundo, constrói conhecimentos, estabelece relações e expressa suas emoções e ideias. O ato de brincar, além de natural e espontâneo, constitui-se também como uma prática pedagógica intencional que potencializa as aprendizagens cognitivas, sociais e afetivas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece o brincar como um dos direitos fundamentais de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, destacando que elas devem ter assegurado o direito de “brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros e materiais” (BRASIL, 2017, p. 35). Assim, o brincar não é apenas um momento de descontração, mas um direito garantido e um meio pedagógico pelo qual as crianças constroem saberes significativos e participam ativamente do seu processo educativo.

Na Educação Infantil, o brincar constitui um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança, sendo por meio das experiências lúdicas que ela explora o mundo, constrói conhecimentos e amplia suas interações. As atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) evidenciam como a ludicidade pode se transformar em uma importante estratégia pedagógica, capaz de tornar o processo de alfabetização e letramento mais significativo e prazeroso. A vivência prática junto à turma do Infantil V possibilitou observar o engajamento, a curiosidade e o protagonismo das crianças diante de propostas que unem o aprender e o brincar, reafirmando a relevância das práticas lúdicas para a formação de sujeitos ativos e criativos no espaço escolar.

Com base nessas concepções, este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado no âmbito do PIBID, desenvolvido em uma turma do Infantil V de um Centro de Educação Infantil. A experiência teve como foco observar e analisar como as práticas pedagógicas lúdicas contribuem para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e linguísticas das crianças, favorecendo o processo de alfabetização inicial e o letramento de forma prazerosa e significativa.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, fundamentada nos pressupostos



direto às crianças e no registro das vivências. As informações foram obtidas por meio da observação participante e do registro sistemático das práticas, permitindo refletir sobre a relevância do brincar como estratégia pedagógica e direito assegurado à criança, conforme preconiza a BNCC.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, desenvolvido no âmbito do PIBID. A experiência ocorreu em uma turma do Infantil V do Centro de Educação Infantil Frei João Pedro, onde foram observadas e acompanhadas práticas pedagógicas lúdicas voltadas ao desenvolvimento das habilidades cognitivas e linguísticas das crianças. As atividades foram planejadas e conduzidas pela professora regente, com a participação das bolsistas no suporte direto às crianças e no registro das vivências. A coleta de informações se deu por meio da observação participante e do registro sistemático das ações, permitindo analisar como as propostas lúdicas contribuíram para o processo de alfabetização e letramento inicial, à luz de referenciais construtivistas e sociointeracionistas. Para fundamentar nossa pesquisa, realizamos a busca de artigos e livros que falassem sobre a temática ludicidade e alfabetização e letramento.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil em nossa pesquisa é entendido de forma que valoriza a ludicidade como elemento central do desenvolvimento da criança. A BNCC (BRASIL, 2017) reconhece o brincar como um direito de aprendizagem, entendendo-o como uma forma da criança explorar o mundo e construir conhecimentos de maneira significativa. Assim, o brincar tem um papel importante no dia a dia da escola, conectando-se aos objetivos pedagógicos e promovendo aprendizagens cognitivas, linguísticas e sociais.



Segundo Piaget (1976), a criança aprende por meio da ação e da experimentação, e o jogo é uma atividade que ajuda a assimilar e organizar novos conhecimentos. Vygotsky (2000),

por sua vez, destaca que o brincar é um momento privilegiado de interação social, no qual a criança realiza tarefas que sozinha ainda não conseguiria. Essa perspectiva mostra a importância do professor como mediador, planejando experiências lúdicas que ampliem as oportunidades de aprendizagem.

De acordo com Queiroz, Maciel e Branco (2006), cabe ao professor estimular as brincadeiras e organizar o espaço escolar de forma a apoiar o desenvolvimento integral da criança. A mediação do docente dá sentido às atividades lúdicas, tornando o brincar um meio de aprender, e não apenas um momento de diversão.

No campo da alfabetização e letramento, Magda Soares (2020) propõe o conceito de alfaletrar, que integra alfabetizar e letrar de forma contextualizada. Para ela, alfabetizar é ensinar o sistema de escrita alfabética, enquanto letrar é ensinar como usar a leitura e a escrita socialmente, em situações que façam sentido para a criança. Quando essas práticas são combinadas com atividades lúdicas, o aprendizado se torna mais prazeroso e significativo, pois o brincar cria um ambiente que estimula a curiosidade, a descoberta e a expressão criativa.

Portanto, o referencial teórico deste trabalho parte da ideia de que a ludicidade, quando planejada e mediada pelo professor, é uma estratégia poderosa para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento inicial. A interação social, o jogo e a mediação docente são elementos essenciais que promovem o desenvolvimento integral da criança e a construção de saberes de forma ativa e prazerosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações realizadas no Centro de Educação Infantil Frei João Pedro possibilitaram compreender de forma concreta como as práticas pedagógicas lúdicas podem favorecer a alfabetização e o letramento inicial na Educação Infantil. As atividades desenvolvidas pela professora regente, revelaram a intencionalidade pedagógica presente no

Durante o acompanhamento, foram propostas diversas ações que integraram jogos, dinâmicas e atividades interativas voltadas ao reconhecimento de letras, sons e números, estimulando a curiosidade e o envolvimento das crianças. Essas práticas, além de promoverem o desenvolvimento cognitivo e linguístico, também fortaleceram aspectos afetivos e sociais, uma vez que o brincar coletivo possibilitou a construção de vínculos e a cooperação entre os pares.

Nesse contexto, o papel do professor é fundamental, pois é ele quem organiza os espaços, propõe situações e conduz as experiências de forma a potencializar o desenvolvimento das crianças sem restringir sua autonomia. Conforme Queiroz, Maciel e Branco (2006, p. 176),

Cabe ao professor, como adulto mais experiente, estimular brincadeiras, ordenar o espaço interno e externo da escola, facilitar a disposição dos brinquedos, mobiliário, e os demais elementos da sala de aula. Outras formas de intervenção podem ser propostas visando incitar as crianças a desenvolverem brincadeira nesta ou naquela direção, mas só como incitações, nunca obrigação, deixando-as tomarem a decisão de se engajarem na atividade.

Assim, a mediação docente confere intencionalidade às ações lúdicas, garantindo que o brincar, além de prazeroso, se constitua em um instrumento de aprendizagem significativa. Atrelado ao brincar, observou-se em sala de aula que a regente articula o lúdico aos conteúdos específicos, como o reconhecimento de letras e números, promovendo maior engajamento e aproveitamento das propostas. Essa prática reforça que a ludicidade, quando associada a objetivos pedagógicos claros, potencializa o aprendizado e o interesse dos alunos. Em conformidade com Queiroz, Maciel e Branco (2006, p. 177), “É também importante o professor desenvolver atividades dirigidas que envolvam brincadeiras, mas elas precisam ter

seus temas relacionados para que haja contribuição para o desenvolvimento infantil [...]", evidenciando que a intencionalidade pedagógica do professor é o elemento que transforma o brincar em um meio efetivo de aprendizagem e desenvolvimento.

Sob a perspectiva sociointeracionista de Vygotsky, o brincar é compreendido como um espaço essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem. Ao participar de jogos e atividades

simbólicas, a criança interage com os colegas, elabora regras, expressa sentimentos e experimenta diferentes papéis sociais, o que amplia suas formas de pensar e agir. Nesse processo, a mediação do professor e a troca entre pares permitem que ela avance em suas capacidades cognitivas, emocionais e linguísticas, atuando dentro da chamada zona de desenvolvimento proximal. Assim, o brincar se torna uma oportunidade de crescimento e construção coletiva do conhecimento. Como afirma Aguiar (2025, p. 211),

Por meio do jogo compartilhado, a pessoa é confrontada com conflitos interpessoais reais, aprendendo estratégias de negociação, cooperação e resolução de conflitos dentro de um contexto seguro e simbólico. Dessa forma, a brincadeira proporciona um espaço vital para a construção da inteligência emocional e das habilidades sociais. Consequentemente, sua relevância transcende o aspecto cognitivo, alcançando a formação integral do sujeito.

As práticas lúdicas, acompanhadas na sala de referência, despertaram a curiosidade e o envolvimento das crianças, que passaram a relacionar os sons às letras, identificar elementos da escrita presentes no cotidiano e identificar os números. Tal experiência confirma o que defende Vygotsky (2000), o conhecimento é construído por meio da ação e da interação social, sendo o brincar uma via para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e linguísticas. Piaget (1975) destaca que o lúdico é fundamental para que a criança explore, experimente e internalize conceitos. Assim, compreender a importância de metodologias diferenciadas, que integrem o aspecto lúdico ao ensino, torna-se indispensável para a prática docente.



Essa perspectiva dialoga diretamente com o estudo de Cambraia, Lobato e Nascimento (2018), que fundamentam suas análises nas teorias de Piaget e Vygotsky. Os autores afirmam que “a ludicidade é uma forma didática pedagógica estudada por muitos pesquisadores que visam aprimorar o ato das descobertas realizadas pelas crianças através de suas interações e trocas de experiência” (Cambreia; Lobato; Nascimento, 2018, p. 78). Segundo Dallabona e Mendes (2004, apud Cambraia; Lobato; Nascimento, 2018, p. 78), “o lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade”. Essas ideias foram claramente observadas nas atividades desenvolvidas ao longo do ano até aqui, demonstrando avanços cognitivos e socioemocionais.

A professora regente teve papel essencial como mediadora e organizadora das situações de aprendizagem. Sua atuação evidencia o que Freire (1996, p. 27 apud Cambraia; Lobato; Nascimento, 2018, p. 78), afirma “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Ao propor jogos e brincadeiras

com objetivos claros, a professora possibilitou que as crianças se tornassem protagonistas do próprio aprendizado, desenvolvendo competências linguísticas, sociais e emocionais.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) reforça a perspectiva de produzir ou construir conhecimento, ao destacar que diversas ações intervêm na construção dos conhecimentos matemáticos e linguísticos, como recitar a sequência numérica,

fazer comparações entre quantidades, localizar-se espacialmente e entrar em contato com histórias, músicas, jogos e brincadeiras. Essas ações ocorrem fundamentalmente no convívio social e são potencializadas pelo lúdico.

Além disso, Kishimoto (2011 p.43, apud Cambraia; Lobato; Nascimento, 2018, p.87), destaca que, “a brincadeira de faz de conta é também conhecida como simbólica, como representação de papéis ou sócio-dramática, uma vez que deixa evidente a presença da situação imaginária”. Essa modalidade de brincadeira foi frequentemente observada durante as atividades lúdicas, especialmente em momentos de dramatização de histórias e simulação de situações cotidianas, como ir ao mercado ou escrever uma carta, o que contribuiu para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Pais (2006) acrescenta que é necessário estabelecer um “contrato didático” entre professor e aluno, no qual o educador problematiza apenas até onde o aluno consegue compreender. Para isso, o professor deve conhecer o nível de desenvolvimento das crianças e planejar intervenções que ampliem suas zonas de desenvolvimento proximal, como foi observado na prática da professora regente.

A análise das práticas acompanhadas demonstra que a ludicidade, quando integrada ao processo de alfabetização e letramento, amplia as oportunidades de aprendizagem e estimula a imaginação, o raciocínio e a linguagem. Assim como no estudo de Cambraia, Lobato e Nascimento (2018), o presente relato de experiência também evidencia que o brincar é um caminho que une o desenvolvimento cognitivo à afetividade, o conhecimento formal à experiência cotidiana e o ensino à descoberta. Percebe-se, portanto, que o lúdico não se

restringe a um momento de lazer, mas constitui uma ferramenta pedagógica que possibilita aprendizagens contextualizadas e prazerosas.

As práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora regente também demonstraram que o jogo é um recurso potente para o avanço da alfabetização e do letramento, quando trabalhado de forma planejada e intencional. As atividades propostas envolveram a exploração de letras, sílabas e números de maneira criativa e prazerosa, o que contribuiu para o engajamento das crianças e para a consolidação de aprendizagens significativas. Entre as dinâmicas observadas, destacam-se jogos como a *Fila dos Números*, em que os alunos, ao ouvirem a história, organizavam-se com cartões numéricos conforme a sequência apresentada no áudio. Essa atividade possibilitou que as crianças associassem a contagem à ordem numérica e à escuta atenta, integrando aspectos cognitivos, motores e linguísticos.

Outros jogos, como o do *Copo no Número* e o da *Vitamina das Sílabas*, também evidenciaram o potencial do brincar como ferramenta de aprendizagem. No primeiro, o movimento e a competição saudável despertaram o interesse das crianças, reforçando a identificação visual dos números e estimulando o raciocínio rápido. Já no segundo, as crianças montavam palavras a partir de imagens e letras, favorecendo a percepção fonológica e a consciência silábica, aspectos essenciais para o processo de alfabetização. Essa abordagem está em sintonia com a concepção de Magda Soares (2020, p. 88), que afirma “O importante

Além dessas experiências, o *Bingo das Letras* se mostrou uma atividade eficaz para o reconhecimento do alfabeto e o fortalecimento da atenção auditiva. A cada letra chamada, as crianças buscavam e marcavam-na em suas cartelas, desenvolvendo a associação entre som e grafia. Tais práticas dialogam com a concepção de alfabetização defendida por Magda Soares, para quem alfabetizar é ensinar o sistema de escrita, mas letrar é ensinar a usar esse sistema em contextos de significação social.

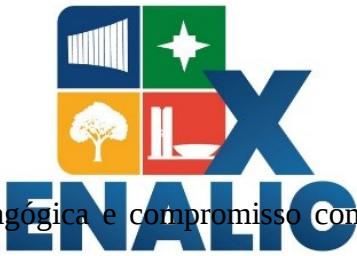
Ao longo do ano letivo, foi possível observar avanços significativos nas aprendizagens das crianças. As propostas lúdicas aplicadas pela professora regente contribuíram para que o processo de alfabetização ocorresse de forma natural e prazerosa, respeitando o ritmo de cada aluno. As crianças, inicialmente em contato com letras e números de forma mais exploratória,

passaram a reconhecer, nomear e utilizar esses elementos com maior autonomia, demonstrando compreensão das relações entre som e grafia. Essa evolução reflete o que Magda Soares (2020)

denomina de *alfabetizar letrando*, ou seja, ensinar a ler e escrever inserindo as crianças em práticas sociais de leitura e escrita, com sentido e funcionalidade.

Dessa forma, as atividades realizadas em sala, como o *Bingo das Letras* e a *Vitamina das Sílabas*, mostraram que é possível unir ludicidade e intencionalidade pedagógica, permitindo que o aprendizado da leitura e da escrita ocorra de forma significativa. As crianças não apenas memorizavam letras e palavras, mas compreendiam o uso da linguagem em diferentes situações comunicativas. Assim, reafirma-se a importância de práticas que integram o brincar, o imaginar e o interagir como caminhos eficazes para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento na Educação Infantil.

As experiências acompanhadas no âmbito do PIBID evidenciam que a ludicidade, quando associada a objetivos pedagógicos bem definidos, é uma ferramenta essencial para o processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil. As práticas observadas mostraram que o brincar, além de favorecer o aprendizado, também promove o desenvolvimento da autonomia, da cooperação e do prazer em aprender. O trabalho da professora regente, ao planejar e aplicar jogos que envolvem letras, sílabas e números,



demonstrou sensibilidade pedagógica e compromisso com uma aprendizagem significativa. Assim, confirma-se que o ato de alfabetizar e letrar deve ocorrer em contextos ricos de linguagem, interação e ludicidade, princípios que o PIBID fortalece ao aproximar a formação docente da realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no Centro de Educação Infantil Frei João Pedro evidenciou o papel fundamental da ludicidade como estratégia pedagógica na alfabetização e no letramento das crianças. As práticas observadas demonstraram que o brincar, quando articulado a objetivos educativos, contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo e linguístico, mas também para a formação de sujeitos criativos, autônomos e socialmente engajados.

As atividades lúdicas desenvolvidas pela professora regente, como a Fila dos Números, o Copo no Número, a Vitamina das Sílabas e o Bingo das Letras, mostraram que é possível aprender de forma prazerosa e significativa. O uso intencional dos jogos promoveu o

engajamento das crianças, estimulando a percepção fonológica, o raciocínio lógico e a ampliação do vocabulário, o que resultou em avanços notáveis na aprendizagem e na socialização.

Constatou-se que o papel do professor é determinante nesse processo, pois é ele quem planeja, orienta e dá sentido pedagógico às atividades lúdicas. Sua atuação mediadora permite que o brincar se transforme em um momento de aprendizagem efetiva, respeitando os ritmos individuais e promovendo a cooperação entre os pares.

O relato reforça, portanto, que a alfabetização e o letramento na Educação Infantil devem ocorrer em contextos ricos de linguagem, interação e ludicidade, conforme defendem Piaget, Vygotsky e Magda Soares. O brincar é mais do que uma ferramenta didática, é um direito da criança e um caminho potente para a construção do conhecimento.

Por fim, destaca-se que a experiência proporcionada pelo PIBID foi essencial para aproximar a formação inicial docente da prática pedagógica cotidiana, permitindo reflexões sobre a importância de metodologias que unem teoria e prática, ludicidade e intencionalidade.

REFERÊNCIAS



AGUIAR, A. L. de. **O brincar como zona de desenvolvimento proximal: o avanço da criança por meio da mediação.** Revista Científica FESA, [S. l.], v. 3, n. 28, p. 209–225, 2025. DOI: 10.56069/2676-0428.2025.658. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/658> . Acesso em: 19 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

VIGOTSKI, L.S.. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CAMBRAIA, Eliete da Silva; LOBATO, Me Nilce Léa; NASCIMENTO, Dr. Rômulo Pereira. **A ludicidade na alfabetização matemática no âmbito da educação infantil.** TANGRAM - Revista de Educação Matemática, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 75–90, 2018. DOI:

10.30612/tangram.v1i2.7979. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/tangram/article/view/7979> . Acesso em: 18 set. 2025.

PAIS, Luis Carlos. Ensinar e aprender Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 152 p.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, J. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1976

QUEIROZ, Norma Lúcia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista.** Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 169-179, maio/ago. 2006. DOI: [10.1590/S0103-863X2006000200005](https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000200005). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/yWnWXkHcwfcngKVp6rLnwQ/?lang=pt> Acesso em: 19 set. 2025

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.

VIGOTSKI, L.S. São Paulo: Martins Fontes, 2000.